

Agroturismo ecológico: um estudo sobre a Associação Acolhida na Colônia, em Camboriú – SC¹

Exploring Ecological Agrotourism: The Case of the Acolhida na Colônia Association in Camboriú – SC

Ana Laura Carneiro Schmitt²

José Carlos Da Silva Logrado De Almeida³

Resumo

Este estudo exploratório de natureza qualitativa teve como objetivo compreender o desenvolvimento da metodologia da Associação de Agricultores Acolhida na Colônia (AAAC), no município de Camboriú – SC, sob as perspectivas do setor público, da associação e das propriedades rurais envolvidas. O percurso metodológico proposto contou com o levantamento bibliográfico em artigos, livros e documentos, e a coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas. Os dados foram analisados com base nos referenciais teóricos e na percepção dos pesquisadores. Os resultados mostram que, em Camboriú, apenas uma propriedade está em processo de associação à Acolhida na Colônia, enquanto outras estão se organizando e atuando através de uma associação própria, com vistas ao desenvolvimento do agroturismo na região.

Palavras-chave: Agroturismo Ecológico; Agricultura Familiar; Associação de Agricultores Acolhida na Colônia.

Abstract

This exploratory qualitative study aimed to understand the development of the methodology of the Associação de Agricultores Acolhida na Colônia (AAAC) in the municipality of Camboriú, SC, from the perspectives of the public sector, the association, and the involved rural properties. The proposed methodological approach included a literature review of articles, books, and documents, with data collection conducted through questionnaires and interviews. The data were analyzed based on theoretical references and the researchers' perceptions. The results show that in Camboriú, only one property is in the process of joining the Associação de Agricultores Acolhida na Colônia, while others are organizing and operating through their own association, aiming to develop agritourism in the region.

Keywords: Eco-Agrotourism; Family Farming; Associação de Agricultores Acolhida na Colônia.

1 A pesquisa apresentada neste artigo faz parte da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Turismo, Hospitalidade e Lazer, sob a orientação do Prof. Dra. Marina Tété Vieira.

2 Estudante do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na disciplina de Pesquisa Aplicada em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal Catarinense – Câmpus Camboriú, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-9379-7796> E-mail: analaurschmitt546@gmail.com

3 Estudante do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal Catarinense – Câmpus Camboriú, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-2597-5882> E-mail: josecarlos.logrado@gmail.com

Introdução

Em março de 2023, a prefeitura do município de Camboriú - SC publicou, em seu *site* oficial, uma notícia revelando que propriedades rurais estariam interessadas em se associar à Associação de Agricultores Acolhida na Colônia (AAAC), sendo essa uma oportunidade para a implementação do agroturismo ecológico no município. A publicação revela que seis propriedades no município estariam enquadradas em alguns critérios indicados pela AAAC, destacando-se a plantação de alimentos orgânicos, vendas de produtos coloniais e turismo pedagógico (Camboriú, 2023).

O município de Camboriú, *locus* do estudo, está localizado em Santa Catarina, tem 210,568 km² e aproximadamente 103.074 habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). O município tem reconhecida vocação para o desenvolvimento do agroturismo.

Segundo Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013), a iniciativa promove um turismo desenvolvido por agricultores familiares comprometidos em compartilhar suas vivências cotidianas de forma sustentável e ecológica, preservando seus patrimônios culturais e naturais, enquanto mantêm o respeito mútuo entre visitantes e agricultores. Um exemplo dessa prática é a Acolhida na Colônia, uma associação que reúne mais de 200 famílias agricultoras que abrem suas portas para turistas e visitantes.

Visto que a implementação do projeto no município de Camboriú é relativamente recente, não há trabalho que tenha pesquisado tal fenômeno até o presente momento, e assim o presente estudo torna-se relevante, pois pode impactar diretamente a sociedade ao fornecer soluções ou novas perspectivas sobre a implementação da Acolhida na Colônia em diferentes localidades, oferecendo informações importantes sobre como uma propriedade pode se associar e as etapas do processo. Assim, o objetivo geral deste estudo foi compreender como a metodologia da Associação Acolhida na Colônia foi desenvolvida no município de Camboriú - SC, sob a perspectiva do setor público, da própria Associação e das famílias agricultoras participantes da pesquisa.

A pesquisa, de natureza qualitativa e objetivo exploratório, iniciou-se com um levantamento bibliográfico de livros e artigos nas bases *Scielo*, Google Acadêmico e na Biblioteca do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Camboriú. Além da pesquisa bibliográfica, houve o envio de três questionários distintos com onze perguntas abertas para a Associação Acolhida na Colônia, doze para duas propriedades agricultoras incluídas no estudo pelo critério de envolvimento com o projeto e dez para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camboriú. Para a Secretaria, também foi realizada uma entrevista a partir de um roteiro semiestruturado com dez perguntas. Os dados obtidos foram tratados e analisados à luz do referencial teórico e percepção dos pesquisadores e os resultados organizados e apresentados em quadros e textos.

2 Agroturismo ecológico e agricultura familiar

A respeito da definição de agroturismo ecológico, Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013) entendem como um segmento do turismo que destaca o papel das famílias agricultoras, permitindo que compartilhem seus conhecimentos e experiências com os turistas de maneira

sustentável, visando à preservação do meio ambiente. Fantini *et al.* (2018) concordam com os autores, afirmando que o agroturismo é uma segmentação do turismo que corresponde ao conjunto de atividades turísticas oferecidas por agricultores que desejam compartilhar seu saber-fazer, hábitos e costumes sem que haja a interrupção das atividades agrícolas. Alguns autores preferem reconhecer o agroturismo como uma subdivisão do turismo rural, já que este pode ter a presença de atividade agrícola também. Sob esta perspectiva, o agroturismo contém um forte componente cultural fornecido pelos proprietários de fazendas, sítios, vilas, etc., apresentando o modo de vida fora das áreas urbanas, como segue:

O turismo rural pode ser um complemento da atividade agrícola, dentro de uma estratégia de diversificação, podendo explorar recursos ociosos, tanto humanos quanto materiais, e não necessita de grandes investimentos em infra-estrutura para o seu desenvolvimento (Dias, 2011, p. 73).

Sobre a metodologia implementada pela Associação Acolhida na Colônia, Walkowski, Damo e Loch (2017, p. 333) afirmam que a “Acolhida na Colônia adota princípios de sustentabilidade, por meio do agroturismo, da inclusão social, da geração de renda, da construção de rede social dentro de um território de identidade”, alinhando-se ao modelo de agricultura familiar, do qual Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013, p. 94) indicam as seguintes características:

Existe íntimo relacionamento entre gestão e trabalho, sendo o processo produtivo dirigido pelo agricultor e havendo ênfase na diversificação da produção. Trabalho assalariado é apenas complementar. Decisões são imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade e especificidades do processo produtivo e tomadas *in loco*, priorizando-se o uso de insumos internos. Outra característica do modelo familiar é aliar qualidade de vida e conservação dos recursos naturais.

Segundo Fantini *et al.* (2018), o compartilhamento da sabedoria manual e dos meios de produção desses agricultores é o que causa o aumento da relação entre o produtor (agricultor) e o consumidor, uma vez que as motivações do consumidor são movidas pelo desejo de conhecer quem produz, o que produz, de que forma produz e em que ambiente. Sendo assim, o objetivo da AAAC ao buscar partilhar seu conhecimento cultural por meio do saber-fazer é não apenas poder gerar a oportunidade de uma fonte de renda sustentável por meio do agroturismo ecológico, mas também criar uma relação de confiança com o consumidor. Segundo Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013), a iniciativa promove um turismo desenvolvido por agricultores familiares comprometidos em compartilhar suas vivências cotidianas de forma sustentável e ecológica, preservando seus patrimônios culturais e naturais, enquanto mantêm o respeito mútuo entre visitantes e agricultores.

A metodologia da Acolhida na Colônia é, também, propulsora do desenvolvimento rural sustentável uma vez que, ao oferecer uma fuga da vida na metrópole, compromete-se em preservar os espaços rurais a fim de oferecê-los aos visitantes que buscam o contato com a natureza, como dito por Carneiro (1998, p. 570):

O ar puro, a simplicidade da vida e a natureza são vistos como elementos “purificadores” do corpo e do espírito poluídos pela sociedade industrial. O campo passa a ser reconhecido como espaço de lazer ou mesmo como opção de residência.

Além disso, a proximidade entre o turista e o campo propicia para o visitante uma nova concepção sobre o meio-ambiente, já que, ao vivenciar o dia a dia das famílias agricultoras da AAAC, os visitantes entendem sua ligação com o meio rural e experienciam a vida no campo:

Tal afirmação revela o modo particular de conceber o território e a natureza, sem a separação (moderna) sociedade-natureza. Afirmar “somos o meio ambiente”, rompe com “a divisão binária entre cultura e natureza”, divisão “fundante do pensamento moderno ocidental dominante, mas não necessariamente uma questão real no âmbito das comunidades” (Solá Pérez, 2012, p. 14 *apud* Sauer, Silva, Duarte, 2021, p. 36).

Dessa forma, é possível concluir que a Associação oferece ao visitante o contato com um estilo de vida diferente do seu, ao se afastar da ideia de que a sociedade é algo separado da natureza, proporcionando novas experiências e meios de enxergar o mundo e a sociedade ao seu redor por meio do desenvolvimento rural sustentável.

2 Resultados e discussões

A Acolhida na Colônia é uma associação de agroturismo fundada em 1999 na Encosta da Serra Geral, no estado de Santa Catarina. Trata-se de uma extensão da associação francesa *Accueil Paysan*, presente em mais de 30 países (Guzzatti; Sampaio; Coriolano, 2013, p. 97). De acordo com os autores, o agroturismo que a AAAC defende é:

Um segmento do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares organizados, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e proporcionando bem-estar aos envolvidos (Guzzatti, 2003, p. 53 *apud* Guzzatti; Sampaio; Coriolano, 2013, p. 100).

A Associação de Agricultores Acolhida na Colônia (AAAC) foi contratada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camboriú para implementar seu processo no município e, no ano de 2023, uma notícia publicada no *site* oficial da prefeitura indicou que seis famílias estavam buscando se associar à AAAC. No entanto, atualmente, apenas uma dessas propriedades, o Espaço Rural Panaceia, está em processo de associação. Segundo o proprietário, o processo de associação foi simples, pois já estavam familiarizados com a rede e se identificavam com a metodologia, embora ainda estejam se adequando a alguns critérios.

Por outro lado, o Espaço Rural Clarear, que trabalha com hospedagem, não conseguiu se associar à AAAC devido à falta de formalização da Acolhida em Camboriú e divergências no percentual sugerido pela associação em relação ao valor de suas diárias. As perguntas enviadas para ambas as propriedades estão indicadas em conformidade com o quadro 1:

Quadro 1 - Comparativo entre as respostas do Espaço Rural Panaceia e do Espaço Rural Clarear

Perguntas:	Espaço Rural Panaceia:	Espaço Rural Clarear:
Qual o nome da sua propriedade?	Espaço Rural Panaceia	Espaço Rural Clarear
Qual é a sua atuação na propriedade?	Gestor e técnico	Participo de todas as atividades do Espaço
Sua propriedade já trabalha com agroturismo ecológico?	(x) Sim () Não	() Sim (x) Não
Caso a resposta anterior tenha sido "não", quais são os recursos ou atrativos importantes para a implementação do	_____	Rio, mata ciliar, terra para plantio, horta, pomares uma casa centenária estilo arquitetura italiana

agroturismo ecológico na sua propriedade?		
Caso a resposta anterior tenha sido "sim", relacione os recursos ou atrativos oferecidos para quem visita a sua propriedade.	Pedagógico (compostagem, agroecologia, esgoto ecológico), Aventura, Gastronomia Vegana, Voluntariado, Experiência	Hospedagem e alimentação
A sua propriedade tem interesse ou já oferece serviços de hospedagem?	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
Caso a resposta tenha sido "sim", descreva-o.	Camping, hostel (4 quartos, cozinha coletiva) e uma casa com 2 quartos	Oferecemos algumas possibilidades de hospedagem, desde a casa centenária, aposentos refinados para casal, acampamento e lugares coletivos. (preferencialmente para grupo)
Sua propriedade possui uma cultura de plantio sem o uso de defensivos agrícolas?	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
Sua propriedade está associada à Acolhida na Colônia?	(x) Sim () Não	() Sim (x) Não
Caso a resposta tenha sido "sim", como foi o processo de associação? (Adequações, implementações, ofertas, dificuldades, suporte e assessoria da Acolhida, etc.)	Foi bem tranquilo, pois já conhecíamos a rede e nos identificávamos. Ainda não cadastramos a propriedade, pois estamos ajustando alguns processos com a equipe	A Acolhida ainda não formalizou a Associação em Camboriú
Caso a resposta tenha sido "não", quais as razões que levaram a propriedade a esta decisão?	—————	Nossa demanda e valor por diária é pequena para pagar o percentual sugerido

Fonte: Os autores (2024).

Apesar das dificuldades identificadas, a AAAC promove uma série de benefícios para a propriedade e para o município que a envolve, conforme enfatizado por Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013):

Mostra-se como uma importante opção de geração de trabalho e renda dentro das propriedades rurais; tem impacto na autoestima dos agricultores familiares; [...] tem proporcionado o aumento da divulgação do território no estado e no país; facilita a captação de recursos públicos e privados por parte do Poder Público e da própria Acolhida; valoriza as atividades ligadas à agricultura e à cultura local; contribui para o aumento da arrecadação de impostos municipais, graças ao melhor desempenho do comércio local. (Guzzatti; Sampaio; Coriolano, 2013, p. 102-103).

No instrumento de coleta de dados, foram indicadas perguntas semelhantes para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camboriú e para a AAAC, com o objetivo de identificar os pontos em comum e as contradições entre as duas instituições, conforme mostrado no quadro 2:

Quadro 2 - Comparativo entre as respostas da Secretaria Pública do município e Associação Acolhida na Colônia

PERGUNTA: Na sua percepção, quais são os benefícios para um município ou para uma família agricultora em se associar à Acolhida na Colônia?
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
Promoção de práticas sustentáveis e preservação dos recursos naturais, valorização da cultura, geração de renda para famílias rurais através do turismo e desenvolvimento rural que proporciona oportunidades para que

pequenos agricultores produtores artesanais comercializem seus produtos diretamente aos visitantes, sem intermediários, favorecendo a economia local.
ACOLHIDA NA COLÔNIA:
A Acolhida na Colônia é uma organização legalmente constituída e reconhecida (recebeu vários prêmios), mas o mais importante é o desenvolvimento do agroturismo ecológico em rede que aporta as seguintes vantagens: i) agricultores não trabalham sozinhos, podem contar uns com os outros para a resolução de problemas comuns; ii) se reúnem, trocam experiências; iii) têm muito mais força para reivindicar direitos a exemplo da nota do micro-produtor primário, que foi uma reivindicação da Acolhida ao governo do estado para resolver a questão fiscal da atividade; iv) dividem custos de serviços, como, por exemplo, com contador, site; v) pelo fato de estarem legalmente constituídos enquanto associação, conseguem captar recursos para assistência técnica, desenvolvimento de produtos como os roteiros de cicloturismo e turismo pedagógico, materiais de divulgação, entre outros. Também vejo como benefício a Acolhida na Colônia ter um sistema de controle social, com base em um Caderno de Normas que garante a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.
PERGUNTA: Você considera a implementação da metodologia de agroturismo ecológico da Associação Acolhida na Colônia em Camboriú uma ação promissora, no que diz respeito à economia local e ao desenvolvimento turístico em Camboriú?
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
A iniciativa da Associação Acolhida na Colônia teve um papel crucial no desenvolvimento do território de Camboriú. Ao possibilitar que propriedades rurais participantes adotassem práticas sustentáveis, como o consumo de produtos locais e a valorização da cultura, o projeto não apenas promoveu o turismo rural, mas também fortaleceu a integração cultural entre os participantes. Isso contribuiu significativamente para o crescimento e o enriquecimento do nosso território.
ACOLHIDA NA COLÔNIA:
(Sim) Acredito que Camboriú tem potencial para o desenvolvimento do turismo rural. A metodologia da Acolhida serviu para dar um start na discussão e organização de um pequeno grupo. Atualmente a Acolhida não está acompanhando o desenvolvimento da atividade no município, porque apenas uma propriedade se associou, mas certamente contribuiu de alguma forma com os diagnósticos participativos (que fortalecem o trabalho coletivo) e as capacitações.
PERGUNTA: Quais são as dificuldades de implementar a Associação em Camboriú?
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
As famílias enfrentam desafios e receios ao tentar cumprir os critérios estabelecidos no código de normas da associação. As normas descritas frequentemente mostram incompatibilidade com a realidade local, escassez de mão de obra, resistência às mudanças e adesão a novas práticas.
ACOLHIDA NA COLÔNIA:
A primeira dificuldade foi a pandemia, pois a metodologia estava sendo implementada quando a pandemia chegou ao Brasil e a necessidade de isolamento forçou que algumas atividades fossem realizadas remotamente, o que compromete bastante o processo. A segunda dificuldade foi a troca de técnica no meio do processo. Inicialmente o trabalho estava sendo realizado por uma técnica, que acabou assumindo a secretaria de turismo do município de Santa Rosa de Lima. Eu dei continuidade às ações, mas nem cheguei a conhecer todas as propriedades que estavam envolvidas, pois grande parte da minha atuação foi através de atividades remotas. Por último, mas super importante, um ano de projeto é insuficiente para consolidar o trabalho no município e não houve mais apoio da prefeitura para dar continuidade ao trabalho.
PERGUNTA: Quais são as etapas para a implementação da Acolhida na Colônia em uma propriedade?
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
Reunião de sensibilização para adesão do projeto com as famílias, visita técnica em Anitápolis; diagnósticos participativos/ reuniões; visita técnica com Thaise Guzzatti para conhecer o grupo e retomada dos trabalhos após a pandemia; verificação do caderno de normas, devolutiva das propriedades aptas para se associar. Adesão.
ACOLHIDA NA COLÔNIA:
São várias etapas. Inicia com a motivação que se dá através de uma palestra contando a experiência e uma visita a uma ou mais propriedades que já estão consolidadas no agroturismo. Depois realizamos os diagnósticos participativos, em que todos os interessados devem participar em cada uma das propriedades, realizando conjuntamente uma avaliação das potencialidades e desafios de cada propriedade. Concomitante a esse processo dos diagnósticos, realizamos capacitações em temas diversos. No período de um ano ou mais, as propriedades vão se organizando, melhorando suas estruturas, fazendo pequenos investimentos. Quando as propriedades estão organizadas para atender, elas passam por um processo de certificação pela Acolhida na Colônia, com base em um caderno de normas dos serviços de hospedagem, alimentação, venda de produtos, turismo pedagógico e atividades de lazer. Se atenderem aos critérios básicos do caderno de normas, mas principalmente se aceitarem

assumir os princípios da organização, o nome de cada família é apresentado em assembleia-geral para ser aprovado enquanto associado. Além desse processo, o acompanhamento técnico e a animação dos grupos devem ser uma constante.
PERGUNTA: Caso já tenham propriedades associadas, quais são elas e quais são seus elementos ou atrativos oferecidos para quem visita?
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:
Panaceia - Trilhas, educação ambiental, alimentação vegana e hospedagem.
ACOLHIDA NA COLÔNIA:
Tem apenas uma propriedade, o Espaço Rural Panaceia, um coletivo de pessoas que trabalham com compostagem, implantação de sistemas agroflorestais e outras atividades. O atrativo maior são as atividades voltadas à sustentabilidade, mas também oferecem alimentação diferenciada, a exemplo do café campesino vegano, no terceiro domingo de cada mês.

Fonte: Os autores (2024).

Apesar de ambas as instituições reconhecerem os benefícios da implementação da AAAC em Camboriú, surgiram várias dificuldades, incluindo o desinteresse dos agricultores por agroecologia, a escassez de mão de obra, os critérios restritivos do Caderno de Normas da Acolhida na Colônia e a pandemia. A troca de consultores técnicos também impactou o processo. Para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camboriú, a implementação da AAAC enfrentou desafios devido à falta de tempo e à falha na mediação promovida pela prefeitura e, assim, Walkowski, Damo e Loch elucidam:

A sustentabilidade do desenvolvimento depende tanto do modo de conduzir as iniciativas, como dos valores e princípios das propostas de desenvolvimento. O próprio Estado, muitas vezes, inviabiliza processos que conquistaram a motivação e o compromisso da sociedade local em função da sua estrutura burocrática. Entretanto, os processos sociais com sustentabilidade são aqueles que rejeitam as ações compensatórias ou pontuais, por melhores que sejam as intenções dos dirigentes. (Walkowski; Damo; Loch, 2017, p. 325).

De acordo com a consultora técnica da Acolhida na Colônia, a implementação da associação em uma propriedade começa com uma palestra motivacional e uma visita técnica a propriedades já associadas (em Camboriú, a visita foi a Anitápolis). Segue-se com diagnósticos participativos em cada propriedade interessada, avaliando suas potencialidades e desafios. Os agricultores devem passar por um ano ou mais de capacitações e investimentos antes de solicitarem a certificação pela AAAC. Se aprovados, seus nomes são apresentados em assembleia para votação pelos associados.

Essa descrição está alinhada com Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013).

Para o desenvolvimento do agroturismo nos municípios das Encostas da Serra Geral, a Acolhida na Colônia desenvolveu uma metodologia própria, composta por sete etapas principais. São elas: a) diagnóstico das características territoriais e estabelecimento de compromisso com o projeto; b) sensibilização dos agricultores do território sobre o agroturismo; c) diagnóstico participativo das propriedades rurais; d) fortalecimento do associativismo; e) implantação dos negócios (elaboração de projetos individuais e coletivos; realização de investimentos); f) capacitação e assistência técnica e g) promoção (Guzzatti; Sampaio; Coriolano, 2013, p. 101).

Os resultados destacam as dificuldades na implementação da Acolhida na Colônia em Camboriú. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico aponta a dificuldade em adaptar-se às normas da associação e a incompatibilidade com a realidade local. Por outro lado, a Acolhida na

Colônia menciona a falta de apoio do município para dar continuidade ao projeto após um ano de sua execução. Neste sentido, Walkowski, Damo e Loch evidenciam:

O turismo no espaço rural deve ser visto como uma fonte de renda complementar para as famílias do meio rural, desde que as mesmas não percam sua originalidade e preservem seu patrimônio cultural, buscando a melhoria nas condições de vida no campo. (Walkowski; Damo; Loch, 2017, p. 343).

Para as propriedades rurais de Camboriú, seguir as normas da Acolhida na Colônia se torna inviável devido às mudanças significativas que isso exigiria nos costumes agrícolas locais. Além disso, foram apontadas outras dificuldades, como a pandemia, a troca de técnicos durante o processo e a escassez de mão de obra, agravada pela alta idade da população rural, conforme relatado pela representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

A Acolhida também observou que o perfil das propriedades em Camboriú não demonstra interesse na proposta de agroturismo ecológico da associação, que se concentra na produção ecológica e agroecológica. Apesar dos esforços da Acolhida para implementar o programa em diversas propriedades, apenas uma continua em processo de adesão, e o município optou por não renovar a parceria. Como resultado, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico relatou que o município adquiriu conhecimento significativo sobre associações e está desenvolvendo sua própria iniciativa.

Considerações finais

Ao final desta pesquisa, pode-se afirmar que o município de Camboriú possui apenas uma propriedade em fase de associação à AAAC, o Espaço Rural Panacea. Embora a metodologia da Acolhida na Colônia não tenha sido totalmente implementada no município, ela desempenhou um papel importante na elaboração de uma associação local. A pesquisa alcançou seus objetivos ao contextualizar a situação atual no município, permitindo compreender os processos necessários para que uma família, propriedade ou município se associe à AAAC. O estudo, além de revelar a atual situação da implementação da Acolhida na Colônia no município de Camboriú - SC, oferece dados relevantes para futuras pesquisas que visem contribuir com o tema, destacando as etapas do processo de associação, possíveis dificuldades que podem ser encontradas e diferentes perspectivas sobre a metodologia da AAAC. Ademais, revela o que um município precisa para atender aos critérios da Associação. Além disso, a pesquisa enfatiza os benefícios da AAAC para a localidade associada, de modo a incentivar a prática do agroturismo ecológico e a associação à Acolhida na Colônia.

Referências

ACOLHIDA NA COLÔNIA. 2024. Disponível em: <https://acolhida.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CAMBORIÚ. Prefeitura Municipal. **Camboriú dá mais um passo importante para o fortalecimento do projeto Acolhida na Colônia.** 2023. Disponível em: <https://camboriu.sc.gov.br/camboriu-da-mais-um-passo-importante-para-o-fortalecimento-do-projeto-acolhida-na-colonia/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARNEIRO, M. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 6, n. 12, p. 53-75, 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/863>. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. [S. l.]: Atlas, 2011.

FANTINI, A. *et al.* Agroturismo e circuitos curtos de comercialização de alimentos orgânicos na Associação “Acolhida na Colônia”- SC/Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 517-534, 2018. DOI: 10.1590/1234-56781806-94790560310. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/HwDt5LGtHFwFdjxzcjnF6mv/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

GUZZATTI, T. C.; SAMPAIO, C. A. C.; CORIOLANO, L. N. M. T. Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 6, n. 1, 2013. DOI: 10.34024/rbecotur.2013.v6.6230. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6230>. Acesso em: 11 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Camboriú**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/camboriu/panorama>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SAUER, S.; SILVA, A.; DUARTE, L. **Reflexões sobre meio ambiente e desenvolvimento rural**. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

WALKOWSKI, M. C.; DAMO, M. R. S.; LOCH, C. Projeto Acolhida na Colônia no estado de Santa Catarina-SC: um território de identidade e turismo sob a ótica da linguagem de padrões. **Turismo**, v. 19, n. 2, p. 319-347, 2017. Doi: 10.14210/rtva.v18n2.p319-347. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/10846>. Acesso em: 11 mar. 2024.